



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E PROFISSIONAIS

Aline Frollini Lunardelli (Universidade Estadual de Maringá)

Eduardo Pilotti Monaro (Universidade Estadual de Maringá)

Gabriel Formoso Batista (Universidade Estadual de Maringá)

Glória Garcia da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Vanessa Rafael (Universidade Estadual de Maringá)

Vinicius Pitangui Almeida (Universidade Estadual de Maringá)

aflunardelli@uem.br

Resumo:

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Psicologia - GEPEP é um projeto de extensão universitária vinculado ao Departamento de Psicologia da UEM, constituído por estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento. Tem como objetivo principal promover novos espaços de diálogo e de reflexão sobre as relações entre Psicologia e Educação em contextos escolares e educacionais, com base nos fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade - Escola de Frankfurt. É realizado a partir de encontros híbridos (simultaneamente presenciais e *on-line*) constituídos por estudos teóricos e pelo compartilhamento de experiências formativas e profissionais de seus membros. Os debates e as sínteses realizadas a partir do projeto culminaram na produção de um perfil no Instagram, que permite aproximação com a comunidade externa, visando encontrar brechas para a desbarbarização das concepções e das práticas educativas, as quais são comumente tomadas por diferentes formas de violência, vislumbrando possibilidades de emancipação. O GEPEP contribui no questionamento das concepções reducionistas da Educação, permitindo um entendimento mais complexo dos mecanismos de controle social e das formas de resistência a eles, além de estimular a reflexão sobre as possibilidades e limites na formação de sujeitos autônomos e diferenciados.

Palavras-chave: Educação; Psicologia; Teoria Crítica da Escola de Frankfurt; Emancipação.

1. Introdução



O *Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Psicologia* (GEPEP) é um projeto de extensão universitária vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (DPI/UEM). Desde 2018 é formado e desenvolvido tanto por discentes e docentes de diversas graduações da UEM, quanto por membros da comunidade externa tendo sido formalizado como atividade de extensão em 2024.

O projeto tem como público-alvo estudantes universitários e profissionais de diferentes áreas do conhecimento, buscando atingir o seu objetivo geral de promover novos espaços de diálogo e de reflexão sobre as relações entre Psicologia e Educação em contextos escolares e educacionais, com base nos fundamentos da Teoria Crítica da Sociedade - Escola de Frankfurt. Para tanto, os objetivos específicos são: realizar estudos e pesquisas numa perspectiva crítica de Educação e Psicologia; compartilhar experiências formativas e profissionais entre seus participantes; divulgar o conhecimento produzido e partilhado pelo grupo com a comunidade interna e externa e promover eventos acadêmicos-científicos sobre as temáticas abordadas pelo grupo.

As principais atividades desenvolvidas pelo projeto consistem em encontros que possibilitam a discussão de textos, livros e artigos científicos, bem como no compartilhamento de experiências em espaços educativos e escolares, partindo de variados pontos de vista de profissionais da saúde, professores, alunos, responsáveis por crianças ou estudiosos da área da Educação, de modo que o debate tem sido progressivamente ampliado, no passo do crescimento do grupo.

Enquanto norteadora dos estudos e debates realizados no projeto de extensão, a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt oferece subsídios filosóficos e teóricos para a compreensão do modo como se estruturam os processos educativos na atualidade, sobretudo em sua relação com a área da Psicologia. Essa escola filosófica surgiu no início do século XX na Alemanha, em um cenário de engajamento nos estudos marxistas e de insurreições operárias (LEITÃO, 2016). Sendo fruto do encontro entre o materialismo histórico-dialético e a psicanálise freudiana, exerce um movimento de incorporação e contraposição de ideias filosóficas tradicionais, visando a refletir sobre a formação humana e os mecanismos, objetivos e subjetivos, que culminam na progressão da barbárie, bem como a conhecer a cultura enquanto meio transformador da sociedade (LEITÃO, 2016).



2. Metodologia

Visando oportunizar análises críticas da estrutura social em que vivemos e tensionar o pensamento que impõe barreiras no percurso da prática acadêmica e profissional, tomamos o ato de realizar encontros periódicos para proporcionar aos participantes possibilidades de discutir aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos sobre a dimensão ético-política da atuação da Psicologia e da Educação, à luz da perspectiva proposta pela Teoria Crítica da Sociedade - Escola de Frankfurt, estabelecendo diálogos com autores contemporâneos nacionais, como Maria Helena Souza Patto, Adriana Marcondes Machado, Maria Aparecida Affonso Moysés e Cecília Azevedo Lima Collares.

Para tanto, são realizados debates e compartilhamento de experiências trabalhando a partir da leitura crítica de estudos e pesquisas realizados a partir desse referencial, de modo que possamos pensar a atividade de pesquisa e de intervenção em educação. Coerentemente com os autores das obras exploradas pelo grupo, o estudo envolve participação coletiva e é aberto a profissionais da Educação e da Psicologia, a graduandos e pós-graduandos de quaisquer cursos e instituições, e a demais interessados da universidade e da comunidade externa, cujas pretensões de discussão e de investigação coincidam com aquelas circunscritas no trabalho do grupo.

Buscando acessibilidade para pessoas que não podem estar presentes, os encontros são realizados em modelo híbrido, o que possibilita a participação *on-line* daqueles interessados que não residam em Maringá. Desse modo, o grupo conta atualmente com a participação frequente de aproximadamente 30 pessoas, incluindo docente de outra Universidade do estado do Paraná e uma socióloga de uma instituição francesa de pesquisa, tendo se potencializado com sua formalização como atividade extensionista para os acadêmicos da UEM em 2024; o projeto também é divulgado assiduamente procurando garantir a troca de saberes com mais membros.

Além dos encontros de estudo e compartilhamento de experiências, o projeto marca presença na comunidade participando de eventos, como o “UEM na Arena Sustentável” e a “Expoingá”, onde apresentamos seu funcionamento com o intuito de divulgar nossas experiências e fomentar reflexões acerca da cultura e formação humana, convidar pessoas a conhecerem o projeto e a participarem dos encontros, bem como difundir o conhecimento acerca da Teoria Crítica da Sociedade. O grupo também possui um perfil no *Instagram*



(@gepep.uem) como forma de comunicação contínua com o público externo através de postagens com diferentes conteúdos e formatos, que abordam temáticas relacionadas às discussões realizadas.

3. Resultados e Discussão

O atual ciclo de debates do projeto tem como principal referência o livro *Educação e Emancipação*, uma compilação de ensaios e entrevistas em rádio escritos e proferidos por Theodor W. Adorno, um dos mais importantes representantes da Escola de Frankfurt. Foram tematizados encontros a partir de seus capítulos, dos quais pode-se obter importantes sínteses de conceitos como a formação humana, a barbárie nas sociedades capitalistas, as possibilidades de emancipação, os objetivos da educação, assim como foram disparados relatos dos membros do grupo de suas experiências formativas e profissionais, de modo a entrelaçar dialeticamente a discussão teórica com a prática relatada.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pela extensão têm possibilitado repensar as relações entre Psicologia e Educação, tradicionalmente tomadas por diferentes formas de violência e barbárie, corroboradas pelos relatos do grupo. De acordo com Adorno (2020), a barbárie seria a regressão dos indivíduos a uma agressividade primitiva, que se apresenta socialmente em atos essencialmente violentos que destituem a humanidade das pessoas. Assim, a violência reproduzida nas escolas, no processo educativo de crianças e adolescentes, está tomada pela agressividade bárbara, nos impelindo a analisar como podemos enfrentá-la em nossa formação e em nossas relações cotidianas.

Adorno (2020, p. 178) atribui à falência da cultura centralidade na perpetuação da barbárie na sociedade, explicando que:

[...] a cultura, que conforme sua própria natureza promete tantas coisas, não cumpriu a sua promessa. Ela dividiu os homens. [...] Deste modo ela subtraiu aos homens a confiança em si e na própria cultura. E como costuma acontecer nas coisas humanas, a consequência disto foi que a raiva dos homens não se dirigiu contra o não-cumprimento da situação pacífica que se encontra propriamente no conceito de cultura. Em vez disto, a raiva se voltou contra a própria promessa ela mesma, expressando-se na forma fatal de que essa promessa não deveria existir.

Dessarte, para o autor, urge à educação protagonismo na desbarbarização da sociedade, uma vez que tem a capacidade de agir sobre a formação cultural dos indivíduos e, assim, possibilitar alguma forma de emancipação. Este projeto de extensão, a partir da



formação de seu coletivo, tem sido bem sucedido em prosseguir com essas discussões, endossando o caráter desbarbarizador da educação.

Além disso, os participantes do grupo têm expandido seus debates em eventos extensionistas e pelo perfil do *Instagram*, onde os integrantes divulgam e compartilham o que foi desenvolvido nos encontros e as atividades realizadas pelo projeto. Os objetivos e métodos utilizados pelos participantes também são expostos na rede social, assim como os resultados por eles obtidos e suas contribuições para a reflexão crítica nas áreas da Educação e Psicologia.

4. Considerações

Este projeto de extensão, ao abordar as relações entre sujeito, educação e sociedade por meio das distintas obras teóricas adotadas - sobretudo as relacionadas à Teoria Crítica da Escola de Frankfurt - oferece uma oportunidade essencial para questionar e superar concepções reducionistas da educação, as quais concebem sujeito e sociedade como entidades estáticas e isoladas. Ao fornecer uma análise aprofundada das interações entre as dimensões psíquicas e os fatores sociais específicos de cada contexto histórico, o projeto permite um entendimento mais complexo dos mecanismos de controle social e das formas de resistência a eles. Além disso, por estimular a reflexão sobre as possibilidades e limites na formação de sujeitos autônomos e diferenciados, nas atuais condições de existência e subjetivação, este projeto destaca a importância da mediação cultural e educacional na construção da subjetividade, sublinhando a relevância de uma educação crítica que promova a autonomia em condições sociais contemporâneas.

Referências

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LEITÃO, C, V. Uma visão histórica da Escola de Frankfurt e de sua teoria crítica. **Revista Dissertar**, [S. l.], v. 1, n. 24 e 25, p. 97–104, 2016.